**REFLEXÕES SOBRE A PREVENÇÃO PRIMÁRIA AO USO DE DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR**

**Luana Nascimento**[[1]](#footnote-1)

**Amarílis Cavalcanti**[[2]](#footnote-2)

**Palavras-chave:** Escola. Prevenção Primária. Drogas. Crianças. Comunidade carente.

Este trabalho apresenta uma revisão de literatura narrativa que aborda o tema reflexões sobre a prevenção primária ao uso de drogas no contexto escolar. Foram pesquisados nas respectivas bases de dados: livros, artigos, bem como as legislações e levantamentos epidemiológicos atualizados. Segundo o último Levantamento Nacional, realizado em 2010, pelo CEBRID, o uso de drogas inicia-se precocemente, surgindo no contexto escolar entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio de Redes Públicas e Privadas de ensino.

Até recentemente os programas de prevenção eram destinados aos adolescentes, no entanto diante das mudanças sociais observa-se a necessidade de iniciar um programa de prevenção com crianças. Embora o uso e abuso de substâncias químicas ocorra em todas as classes sociais, crianças que vivem em contexto de vulnerabilidade social, estão expostas desde muito cedo à violência gerada pelo tráfico e iniciam o contato com as drogas muito cedo, tornando um risco ainda maior, já que está é a fase em que a criança está consolidando seu juízo de valor. Instrumentalizá-las, através de ações preventivas ao alcance de sua compreensão, contribui para o fortalecimento de sua autoestima, ampliando sua consciência com relação às consequências de tornar-se usuário, ao mesmo tempo que estimula o desenvolvimento de resistência ao assédio feito por traficantes.

Diante do cenário atual onde o número de usuários tem aumentado, educar preventivamente pode favorecer o desenvolvimento sadio de crianças e adolescentes. Rápidas transformações sociais trazem a necessidade de uma reflexão profunda sobre o papel da educação diante da complexidade da sociedade diante das possibilidades de escolha que todo cidadão deve ter.

A compreensão das mudanças que vem ocorrendo com relação ao conceito e “tempo” de criança, reflete diretamente sobre a percepção que a escola precisa ter sobre o aluno e consequentemente nas ações educativas capazes de assegurar o direito à educação, à saúde e a cidadania. Segundo a Organização Mundial da Saúde (1981), fatores como a falta de informações adequadas, saúde deficiente e/ou insatisfação com sua qualidade de vida, e/ou com a personalidade deficientemente integrada aliada ao fácil acesso às drogas, contribuem para a vulnerabilidade diante das drogas. A pessoa com menor possibilidade de uso de drogas é aquela bem informada, com boa saúde, com qualidade de vida satisfatória, bem integrada na família e na sociedade (SALDANHA, 2006).

No contexto escolar aonde a educação é o centro, a prevenção ao uso de drogas pode ser inserida no processo de aprendizagem com um novo conceito de educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Aprender a conhecer tem em vista, não a aquisição de um repertório de saberes, mas antes, o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, fornecendo às crianças a capacidade de reconhecer suas limitações e potencialidades, proporcionando um ensino integrado, com uma visão clara da realidade em que vivem.

A repressão às drogas no Brasil não demonstrou até o momento, a eficácia esperada, uma vez que, o número de usuários cresce a cada dia. Essa informação reforça a necessidade de um trabalho que possibilite um amadurecimento emocional na criança, fornecendo repertório para lidar com as adversidades e frustrações externas. O papel da prevenção no controle e na diminuição do uso de substancias psicoativas no Brasil precisa ser mais eficiente e realizado de forma contínua como um reforço escolar. Hoje é preciso haver novas discussões sobre o tema, já que temos falhas não só na prevenção primária, mas na secundária e na terciária.

A contribuição desse trabalho é trazer para reflexão a partir do imaginário da escola, a forma como estamos preparando as crianças para o amanhã. Quando se deve começar a falar sobre drogas? Que sociedade estamos formando? Por fim, a prevenção tem como objetivo evitar que uma doença se desenvolva, é uma ação que busca anteceder, no sentindo da palavra é uma ação, é necessário agir antecipadamente, diante da grave epidemia do uso de drogas e sabendo que a dependência química é uma doença incurável, crônica e progressiva, esses dados por si só reforçam ainda mais o argumento de que os olhares precisam se voltar às crianças, que são alvo dessas armadilhas.

**REFERÊNCIAS**

CENSO 2010. **Aglomerados Subnormais: Primeiros Resultados** - IBGE, 2011). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000015164811202013480105748802.pdf> Acesso em 08 Agosto de 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de atenção básica: **Saúde na escola**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf> Acesso em 10 de Agosto de 2016.

UNIAD. **Prevenção do uso de drogas na escola - modelos de intervenção Disponível em:**<http://www.uniad.org.br/v2/master/imgAlbum/Prevencao%20do%20Uso%20de%20Drogas%20na%20Escola%20-%20Modelos%20de%20Intervencao.pdf> Acesso em 10 de Agosto de 2016.

VALVERDE, D. L. D. **O psicólogo na comunidade: Uma perspectiva contemporânea** 2011. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0572.pdf> Acesso em 09 Agosto de 2016.

1. Graduanda do curso de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe. E-mail: luanascimentopsico@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Prof. Mestranda das Faculdades Pequeno Príncipe. E-mail: psicologa.lis@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)